

AVALIAÇÃO EXTERNA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**Em movimento pioneiro no Brasil,
SENAI busca melhoria da qualidade
de seus cursos**



Uma das formas de identificar as necessidades de adequação e aprimoramento educacional é através do processo de avaliação, tradicionalmente utilizado pelos professores para aferir o aprendizado de seus alunos. Paralelamente às avaliações tradicionais, outro procedimento também tem ganhado espaço: as avaliações em larga escala, que têm objetivos e procedimentos diferenciados das realizadas pelos professores nas salas de aula.

Nas últimas décadas, governos de todas as esferas passaram a utilizar os resultados das avaliações externas e a investir mais recursos nesse modelo de avaliação, com o objetivo de melhorar os investimentos e obter melhores resultados do rendimento escolar. Segundo a professora Girlene Ribeiro de Jesus, da Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação da Universidade de Brasília (UnB), desde a década de 1990 o Brasil vem usando as avaliações externas como ferramenta de gestão pública da educação.

“As maiores avaliações que temos são a Provinha Brasil, realizada no 2º ano do ensino fundamental; a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), que acontece no 3º ano do ensino fundamental; a Prova Brasil, que engloba o 5º e o 9º anos do ensino fundamental; o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que avalia o 3º ano do ensino médio e também a rede privada de forma amostral; o conhecido Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que avalia os cursos superiores”, cita Girlene.

A professora da UnB ressalta que essas avaliações são feitas pelo governo, que ainda não apresentou nenhuma proposta para a educação profissional. Nessa direção, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é responsável por um movimento pioneiro no País: a Avaliação de Desempenho de Estudantes, que é aplicada aos alunos concluintes dos cursos técnicos da instituição desde 2010.

METODOLOGIA

Assim como o Enem, que é a mais conhecida avaliação de larga escala do governo brasileiro, a Avaliação de Desempenho de Estudantes do SENAI utiliza como metodologia a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Segundo a especialista do SENAI, Glecivan Barbosa Rodrigues, gestora do Sistema de Avaliação da Educação Profissional (Saep), a TRI é uma teoria moderna de avaliação, utilizada nas avaliações praticadas não só pelo Ministério da Educação (MEC), como também pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na avaliação do Programme for International Student Assessment (Pisa) e na maioria das avaliações praticadas pelos países desenvolvidos.

Outra característica do Enem que também se aplica à Avaliação de Desempenho de Estudantes do SENAI é trabalhar com foco em competências e capacidades. "A nossa proposta é investigar, através da avaliação dos alunos concluintes, o grau de desenvolvimento das capacidades básicas, técnicas e de gestão, previstas no itinerário formativo, ou seja, verificar o alcance das competências necessárias ao desempenho da ocupação, conforme preconiza a Metodologia SENAI de Educação Profissional", afirma Glecivan.

A gestora explica que, nas avaliações educacionais em grande escala, a proficiência é uma medida que representa um determinado traço latente, ou seja, a aptidão de um estudante. "O conhecimento de um aluno em determinado conteúdo é um traço latente que pode ser medido através de instrumentos compostos por itens elaborados a partir de uma matriz de referência. De modo geral, os resultados desses testes são alocados em uma escala de proficiência que varia de 0 a 1.000, obtida por meio da TRI", afirma, ressaltando que, no caso da avaliação do SENAI, para cada curso foi construída uma escala de proficiência diferente.

A Avaliação de Desempenho de Estudantes, utilizando a TRI, prevê, então, a construção de série histórica, visando a um diagnóstico do perfil de saída do aluno, permitindo uma análise da efetividade do processo de ensino e de aprendizagem e suas relações com fatores externos. Segundo Glecivan, a análise dos resultados possibilita a identificação das necessidades, demandas e problemas do processo formativo, considerando-se as exigências de competitividade da indústria, assim como os princípios expressos nas políticas do Ministério da Educação e nas diretrizes do SENAI para a educação profissional.

Para isso, além da avaliação, alunos e docentes do SENAI também respondem a um questionário online, que tem por objetivo ampliar a visão sobre o contexto do ensino e aprendizagem. Glecivan conta que os questionários avaliam aspectos mais amplos do processo de aprendizagem, para além da mensuração das competências (capacidades básicas, técnicas e de gestão). "São suportes para compreender de que forma fatores extra e intraescolares, como a condição socioeconômica do aluno, a atuação do professor em sala de aula, os recursos didáticos, os laboratórios, a infraestrutura, a gestão escolar e uma série de outros fatores, afetam o desempenho do aluno, aferido a partir do teste online."

Neste ano de 2014, o SENAI realiza a avaliação de dez cursos técnicos entre os dias 17 e 26 de novembro. "A programação para 2015 é avaliar 20 cursos técnicos no primeiro semestre e 20 no segundo", afirma Glecivan, explicando que serão avaliados, prioritariamente, os cursos técnicos com perfis e itinerários nacionais definidos e que fazem parte do escopo do Pronatec. "Os resultados não devem motivar a distribuição de sanções ou prêmios ou estimular a construção de rankings, mas, sim, ser utilizados para estabelecer metas de desempenho, assim como constituir referenciais que permitam a definição de ações voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos", conclui. ■